

EDITORIAL

EDITORIAL



APRESENTAÇÃO

Leonardo Henrique Luiz
Richard Gonçalves André
Organizadores do dossiê

É com imensa satisfação que apresentamos a segunda edição da *Prajna: revista de culturas orientais*. Com oito artigos, uma entrevista e uma publicação de fonte primária, esta edição é fruto do esforço coletivo de pesquisadores que se dedicam aos estudos a respeito do Oriente. Além disso, com pesar, publicamos também a nota de falecimento de Ricardo Mário Gonçalves. Neste número apresentamos o primeiro dossiê da revista: *Crenças, práticas e ideias religiosas orientais*, composto por importantes contribuições para o estudo das religiões orientais no Brasil.

O dossiê teve como objetivo acolher artigos não confessionais desenvolvidos a partir de pesquisas acadêmicas acerca das diferentes dimensões das religiões orientais no mundo. Com foco multidisciplinar englobando pesquisas de historiadores, linguistas e cientistas sociais, temos como resultado investigações que privilegiam as transformações das crenças orientais tanto na própria Ásia quanto em países como o Brasil. Esses diferentes contextos analisados nos trabalhos apresentam olhares para a construção e a consolidação do campo de estudos em território brasileiro. A seguir, destaca-se os artigos que compõem a edição.

O número é aberto com a entrevista realizada com o cientista da religião Frank Usarski, professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e organizador do livro *O Budismo no Brasil* (2002) e autor de *O Budismo e as outras* (2009). Ao longo da entrevista, realizada por Richard Gonçalves André e Leonardo Henrique Luiz, Usarski reflete sobre a sua formação acadêmica, a situação dos estudos de religião na Alemanha e no Brasil, as abordagens epistemológicas da Ciência da Religião e a situação da pesquisa científica do Budismo no Brasil.



Essas reflexões têm importância significativa, principalmente no que se refere à pesquisa brasileira sobre religiões orientais. Passados quase 20 anos desde a publicação do livro *O Budismo no Brasil*, a situação atual requer novos olhares para o cenário da religião no país. Será possível apontar mudanças em relação ao que foi percebido pelos pesquisadores em 2002? A pesquisa acadêmica encontrou novas formas de abordar o fenômeno? Que outras fontes ou abordagens surgiram nesse período que possibilitem questionar ou reforçar algumas das constatações de *O Budismo no Brasil*?

De certa forma, tentando responder a essas questões, o artigo de Leonardo Henrique Luiz e Vanda Fortuna Serafim *O Budismo brasileiro retratado pelas cartas dos leitores do Notícias Populares (1977-1980)* objetiva propor a interpretação de que o Budismo, especialmente dentro da escola zen, teve repercussões significativas durante a década de 1970 entre as classes média-baixa. Ao analisar cartas de leitores do jornal *Notícias Populares*, os autores propõem que, por meio dessa documentação, é possível perceber como foram construídos interesses específicos dos brasileiros que leram o jornal.

Inclusive, a presença das religiões orientais nas sociedades ocidentais leva instituições como a Igreja Católica Romana a promulgar diretrizes oficiais de como o Catolicismo deve se relacionar com elas. Esse é um dos temas abordados por Renan Dantas no artigo *A Igreja Católica e os métodos orientais: um orientalismo pós-conciliar* que, partindo do Concílio Vaticano II (1962-1965), busca analisar as visões oficiais da Igreja em relação ao Budismo, Hinduísmo e principalmente a Ioga. O autor destaca que essas crenças orientais foram apropriadas pelo repertório cristão na forma da ioga cristã ou do zen cristão presente entre grupos religiosos na América Latina, como os sacerdotes jesuítas Haroldo J. Rahm (no Brasil) e Ismael Quiles (na Argentina), e pelo diocesano César Augusto Dávila Gavilanes (no Equador) junto aos quais a análise etnográfica foi realizada.

O dossiê também traz o artigo *Avalokiteśvara: a representação do ideal do bodhisattva no Budismo mahāyāna indo-tibetano*, de Bruno Carlucci, sobre a pedagogia dos ensinamentos budistas por meio do ideal de *bodhisattva*. O autor analisa as diversas atribuições à figura de Avalokiteśvara, por exemplo li-



gada à compaixão, e à sua representação como ideal de *bodhisattva*. Por meio de uma análise dos textos do Budismo *Mahāyāna*, Carlucci nos mostra como se deu a construção ao longo do tempo da ideia de Avalokiteśvara como *bodhisattva* perfeito. Isto tem importantes implicações no entendimento das práticas budistas que envolvem a visualização e a entonação de mantras como forma de cessar o sofrimento.

Os estudos das crenças, práticas e ideias religiosas orientais não se dá apenas em uma direção, como propõe o artigo *Os capitais sociais das igrejas evangélicas brasileiras no Japão na atualidade*, de Masanobu Yamada. Os movimentos migratórios dos decássegus do Brasil para o Japão têm modificado significativamente as atividades religiosas naqueles país. O autor percebe essas transformações por meio de investigações de campo em duas igrejas evangélicas: Missão Apoio e Igreja Universal do Reino de Deus. Essa análise permite perceber como foram constituídas as atividades religiosas de diferentes ondas protestantes na diáspora, que se expressam de forma variada nas atividades, ênfases e meios de comunicação utilizados pelas igrejas.

Ainda no contexto japonês, Rômulo da Silva Ehalt nos fornece um importante trabalho intitulado *O memorando e o decreto de julho de 1587 de Toyotomi Hideyoshi*. Trata-se da tradução original feita da língua japonesa para a portuguesa de duas fontes: o memorando de 11 artigos de 1587 e o édito de 5 artigos de 1588 promulgados por Hideyoshi a respeito da expulsão dos cristãos do Japão. Além da tradução propriamente dita, o texto conta com notas explicativas e uma breve apresentação da fonte para os interessados no estudo da história das relações entre Japão e Portugal.

Ainda no contexto japonês, o artigo da sessão livre da lavra de Rud Eric Paixão, *Desenvolvimento do pensamento nacional japonês no século XVIII*, se debruça sobre o Período Tokugawa com o objetivo de perceber o processo intelectual de reflexão sobre o próprio território japonês. Por meio de fontes de pensadores japoneses, o autor percebe o desenvolvimento do movimento de valorização e engrandecimento dos costumes japoneses em concomitância com a rejeição dos valores chineses. Esse processo, entendido como um con-



junto de ideias denominadas *Kokugaku*, teve importância significativa para todo o processo nacionalista no Japão nos séculos seguintes.

Esse nacionalismo que foi derrotado na Segunda Guerra Mundial e dá lugar ao discurso em prol da democracia é justamente o foco do estudo de Douglas Pastrello no artigo *As transformações da cultura japonesa sob a ótica do “aqui=agora” de Shuichi Kato*. Por meio desses dois elementos conceituais, o autor busca mostrar como a sociedade japonesa se reconstruiu do processo de guerra, isto é, não foi apenas um processo impositivo pelos vencedores da guerra. Conforme argumentado por Pastrello, esse processo tem relação com um caráter “presentista” do Japão que existe desde, pelo menos, a Era Meiji.

Temos também o artigo de Diogo Paulo Brandão Farias, *Estado, alimentação e conduta moral na China durante o Período Zhou Oriental (770-256 A.C.)*. O autor se concentra em analisar os debates ocorridos na China a respeito da alimentação, evidenciando que essa temática não está apenas inserida no contexto de subsistência, mas também desempenhava importante papel social, político e cultural na civilização chinesa. Ao investigar diversas fontes, entre as quais os *Analectos* de Confúcio, o autor defende que a alimentação foi um elemento fundamental de formação da identidade na China do período.

O último, mas não menos importante texto desta edição é a nota de falecimento de Ricardo Mário Gonçalves, que ocorreu em meio aos preparativos para o fechamento do presente número. Ele foi um dos principais autores que embasam a produção acadêmica sobre o Budismo no Brasil, tendo produzido inúmeros materiais importantes nesse sentido, como a tese de doutorado intitulada *Considerações sobre o culto de Amida no Japão medieval: um exemplo de consciência histórica no Budismo japonês* e o livro *Textos budistas e zenbudistas*. Dominando diferentes línguas como latim, grego, japonês, páli e sânscrito (as últimas três fundamentais na história do Budismo), Gonçalves tornou-se ele próprio praticante da religião, convertendo-se em monge da Verdadeira Escola da Terra Pura. A nota dessa perda incalculável foi escrita por Leila Mar-rach Basto de Albuquerque, amiga e colega de Gonçalves, bem como pesquisadora de religiões japonesas no Brasil, como a Seichō-no-ie.

